

ANEXO PROCESSO 01502.000169/2015-66



PEDIDO DE REGISTRO

PATRIMÔNIO IMATERIAL

FESTA DO NOSSO SENHOR

BOM JESUS DOS PASSOS

-PADROEIRO DOS GARIMPEIROS-

LENÇÓIS - BAHIA

2015

EM BRANCO



Fundada em 02 de Fevereiro de 1927

SOCIEDADE UNIÃO DOS MINEIROS

Avenida 7 de Setembro, 106 - CEP 46.960-000 - Lençóis - Bahia

Lençóis-BA, 29 de novembro de 2015



Exm^a Sr^a

JUREMA DE SOUZA MACHADO

Presidenta do IPHAN - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional

Brasília - DF

Prezada Senhora,

A Sociedade União dos Mineiros (SUM), entidade civil fundada em 20 de Fevereiro de 1927 na cidade de Lençóis, Bahia, vem, muito respeitosamente, requerer, nos termos da Resolução nº 001 de 03 de agosto de 2006 do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, o registro da Festa de Nosso Senhor Bom Jesus dos Passos – Padroeiro dos Garimpeiros na qualidade de bem cultural de natureza imaterial, ou Patrimônio Imaterial.

Com 88 anos de atuação na comunidade de Lençóis e reconhecida como entidade de utilidade pública estadual desde 1930, A SUM foi criada com a finalidade de assistir aos seus associados e de organizar a festa do seu patrono, Nosso Senhor Bom Jesus dos Passos, que teve a sua imagem trazida de Portugal para a cidade de Lençóis por iniciativa dos garimpeiros lençoenses no ano de 1852.

Inspirados na nossa Constituição Federal de 1988 – a Constituição Cidadã - que em seu artigo 216 confere o tratamento que é devido ao patrimônio cultural, buscamos o mais alto reconhecimento da nossa identidade garimpeira, preservada como um legado dos nossos antepassados e que hoje temos o dever de assegurar para as futuras gerações.



EM BRANCO





Fundada em 02 de Fevereiro de 1927

SOCIEDADE UNIÃO DOS MINEIROS

Avenida 7 de Setembro, 106 - CEP 46.960-000 - Lençóis - Bahia



1. Justificativa

Lençóis é uma cidade localizada na Chapada Diamantina, região central da Bahia. Assim como outras cidades das “Lavras Diamantinas” – Mucugê, Andaraí e Palmeiras – Lençóis surgiu devido à descoberta do diamante na região, em 1844. A população formou-se principalmente a partir de garimpeiros vindos da região de Diamantina, Serro e Grão-Mogol, em Minas Gerais, e por famílias abastadas do recôncavo baiano.

A região das Lavras Diamantinas foi exaustivamente explorada pelo garimpo a partir de meados do século XIX e ao longo do século XX. Até os anos de 1970, a exploração foi majoritariamente artesanal, manual, dando-se nas serras e nos leitos dos rios. Em 1982, o governo do Estado da Bahia, por meio da Companhia Baiana de Pesquisa Mineral (CBPM) implantou em Lençóis e Andaraí o garimpo mecanizado, que durou pouco mais de uma década.

A cidade de Lençóis passou por diversas e sucessivas crises, tendo tido a mais profunda delas nas décadas de 1950 a 1970. Essa decadência econômica refletiu sobre os imóveis da cidade, que estavam, na década de 1970, em estado de ruínas. Paradoxalmente, essas crises possibilitaram a continuidade da existência das estruturas físicas que viriam a ser reconhecidas como patrimônio nacional, por meio do tombamento pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), em 1973.

Nas décadas posteriores, outros valores além dos arquitetônicos passaram a ser também levantados e reconhecidos, associados à diversidade biológica, geológica e natural da região. Assim, foram criados o Parque Nacional da Chapada Diamantina, a Área de Proteção Ambiental Marimbus-Iraquara e o Parque Municipal da Muritiba (Serrano). Todas essas iniciativas inseriram Lençóis em um circuito turístico nacional e internacional e hoje o turismo é a principal economia do município.

Não obstante todas essas formas de preservação e todos os bens protegidos, não há na cidade elementos patrimoniais que representem os principais construtores dessa cidade e da paisagem da região: os garimpeiros. A implantação do turismo na região, e a



EM BRANCO





Fundada em 02 de Fevereiro de 1927

SOCIEDADE UNIÃO DOS MINEIROS

Avenida 7 de Setembro, 106 - CEP 46.960-000 - Lençóis - Bahia

HAN
05
8

transformação da Chapada Diamantina em *produto ecoturístico* apenas agravou essa situação, uma vez que esse produto é divulgado como uma natureza mágica, praticamente “virgem”, excluindo-se assim o principal agente produtor dessa paisagem, o garimpeiro (MANGILI, 2015). Soma-se a isso o fato de o garimpo ter sido proibido na região, deixando muitos trabalhadores, homens e mulheres, destituídos de seus ofícios.

Hoje, em Lençóis, muitos garimpeiros não se sentem plenamente representados pelos bens tombados. Apesar disso, conservam no linguajar, na culinária, nos costumes, e nas manifestações culturais e religiosas a sua cultura, sendo a Festa em louvor ao Nosso Senhor Bom Jesus dos Passos a mais antiga e a principal delas.

A Festa do Padroeiro dos Garimpeiros articula grupos importantes de residentes da cidade, como a SUM, a Filarmônica Lyra Popular, os grupos de capoeira, marujada e reisado. É também o momento em que os migrantes retornam à cidade para rever familiares e amigos e participar da Festa enquanto ato de conagração de toda a comunidade. É a maior manifestação cultural viva existente em Lençóis, expressivo acontecimento cultural da população da cidade que expressa sua origem garimpeira. É o momento da consagração dos vários patrimônios de Lençóis, unindo ao espaço construído a sua vertente imaterial.

Devido à proibição dos garimpos, os garimpeiros passaram por uma ameaça de exclusão da vida social, conforme registrou o cineasta e jornalista Orlando Senna, Secretário do Audiovisual do Ministério da Cultura na gestão Gilberto Gil, no texto: “A fundamental importância do garimpo para o futuro de Lençóis, em 02/02/2000”:

O que resultou desta história de bambúrrios e infusos, neste momento crucial, é que os garimpeiros estão ameaçados de serem excluídos desta nova fase da história de Lençóis, de serem abandonados no meio do caminho, de serem martirizados na cidade e pela cidade que eles construíram, deram vida e preservaram. Nesta nova ordenação das forças produtivas da cidade, o garimpeiro parece ser visto como um estorvo, parece



EM BRANCO





Fundada em 02 de Fevereiro de 1927

SOCIEDADE UNIÃO DOS MINEIROS

Avenida 7 de Setembro, 106 - CEP 46.960-000 - Lençóis - Bahia

não haver lugar para ele, parece que ele está sendo expulso da casa que ergueu com as próprias mãos. Esta aparência não pode ser ratificada pela realidade porque, se for, será um crime de limpeza laboral – a eliminação de pessoas só porque se dedicam a determinado trabalho. Um tipo de crime que, por não usar armas de fogo e atingir menos pessoas, não é menos hediondo do que as limpezas raciais e religiosas, do que os genocídios na Bósnia; no centro da África e em outras partes do mundo onde a estupidez humana sentou praça.



A Sociedade União dos Mineiros, entidade historicamente responsável pela Festa, na condição de presidente dos festejos, luta para manter vivas suas práticas culturais. Tendo em conta que os bens imóveis da cidade de Lençóis já se encontram tombados em conjunto pelo IPHAN, devido, sobretudo, ao valor estético do seu acervo arquitetônico, por sua vez, também precisa ser agraciada com especial proteção a principal e centenária festa religiosa e cultural que remonta às tradições garimpeiras locais.

A festa de Senhor dos Passos é o elo que permite, ao longo do tempo, a permanência ininterrupta de grupos representativos da cultura garimpeira, além de proporcionar o encontro de gerações de lençoenses e de descendentes de migrantes. A SUM é o agente principal na articulação de todos esses aspectos, que se traduzem em resistência cultural. Isso acontece apesar dos conflitos que o processo de modernização impôs a uma região que foi objeto de uma enorme emigração no processo de industrialização do Centro-Sul do Estado nacional brasileiro.

A Festa de Senhor dos Passos, a Sociedade União dos Mineiros e a Philarmônica Lyra Popular de Lençóis resistem bravamente apesar de ainda não terem sido devidamente reconhecidas como patrimônio cultural, como o foi o conjunto arquitetônico da cidade e, mormente, o ambiente natural. Ambiente este esculpido, talhado pelas mãos dos inúmeros garimpeiros que reivindicam, com o pedido de

EM BRANCO





Fundada em 02 de Fevereiro de 1927

SOCIEDADE UNIÃO DOS MINEIROS

Avenida 7 de Setembro, 106 - CEP 46.960-000 - Lençóis - Bahia



reconhecimento da Festa de Nosso Senhor Bom Jesus dos Passos como patrimônio imaterial nacional, um lugar de destaque e representação na cultura brasileira.

Muitos têm sido os estudos etnográficos, históricos, bem como sociológicos realizados acerca do garimpeiro, das suas manifestações e tradições, enquanto principal pilar da formação cultural de Lençóis, como pode ser conferido na bibliografia consultada para a elaboração deste pedido de registro da Festa do Garimpeiro como Patrimônio Imaterial.

Mais do que uma inscrição em Livro público ou ato de outorga de um título, o registro corresponderá à identificação e produção do conhecimento sobre o bem cultural. Equivalerá a documentar, pelos meios técnicos mais adequados, o passado e o presente da manifestação e suas diferentes versões, tornando essas informações amplamente acessíveis ao público, mediante a utilização dos recursos proporcionados pelas novas tecnologias de informação. O objetivo é manter o registro da memória desses bens culturais, pois essa é a única maneira possível de “preservá-los”. (*O REGISTRO DO PATRIMONIO IMATERIAL – Dossiê final das atividades da Comissão e do Grupo de Trabalho Patrimônio Imaterial, Brasília, 2006*).

2. Descrição do bem:

A Festa de Nosso Senhor Bom Jesus dos Passos – Padroeiro dos Garimpeiros é uma manifestação cultural e religiosa da comunidade de Lençóis que desde os seus primórdios no século XIX foi organizada pelos garimpeiros e que a partir de 1927 passou a ser presidida pela Sociedade União dos Mineiros (SUM) para celebrar a chegada da imagem de Nosso Senhor dos Passos em Lençóis, no ano de 1852. A festa ocorre anualmente no período de 23 de janeiro a 02 de fevereiro sendo o principal evento religioso do município e dedicado ao Padroeiro dos Garimpeiros – Senhor dos Passos. A festa dura dez dias, durante os quais se realizam a lavagem da igreja,



EM BRANCO





Fundada em 02 de Fevereiro de 1927

SOCIEDADE UNIÃO DOS MINEIROS

Avenida 7 de Setembro, 106 - CEP 46.960-000 - Lençóis - Bahia



alvoradas e novenas dedicadas a nove categorias de pessoas do município, sendo as primeiras dedicadas às crianças, jovens e casais e as duas últimas aos artistas, e aos garimpeiros. A categoria dos artistas refere-se aos trabalhadores em ofícios, artífices e artesãos, os quais desempenharam e desempenham atividades ligadas às origens garimpeiras, como ferreiros, marceneiros, pedreiros, carpinteiros, artesãos de areias, de pedra e de madeira, pintores, alfaiates, poetas e outros¹. Para colaborar com a entidade para o brilhantismo da festa, A SUM, que a preside, criou a função de vice-presidente para a pessoa representante de cada categoria, pessoa essa que se incumbe de contribuir com recursos materiais ou financeiros para a realização da festa. No final de cada festa, são divulgados os nomes dos vice-presidentes e também dos 'noiteiros' que são as pessoas escolhidas para se responsabilizarem por cada uma das novenas do próximo ano.

Ser escolhido para noiteiro sempre foi motivo de lisonja para os agraciados, mesmo sabendo que a função demanda o esforço de obter recursos necessários para promover o seu dia na festa, desde a alvorada até a novena, cuidando de todos os detalhes indispensáveis para o brilhantismo da celebração. Ter o acompanhamento da Lyra Popular, bem como da Marujada, dos Ternos de Reis e de um grande número de pessoas na alvorada e no cortejo após a novena é o almejado por todos os noiteiros, além de ornamentar com flores naturais o altar da igreja. O dinheiro arrecadado por cada um dos grupos de noiteiros é destinado ao pagamento dos custos com os músicos e a compra dos materiais para ornamentação da igreja. No final de cada novena, é feita a prestação de contas, momento em que é lido para o público presente o relatório das despesas pagas com o dinheiro arrecadado. Em caso de sobra, o recurso é destinado para melhorias da igreja. Quando os responsáveis pela noite não conseguem arrecadar o suficiente para garantir todos os itens que abrilhantam a novena é costume dizer que a

¹ Importante mencionar que esta categoria de trabalhadores tem sido objeto de levantamento dos artífices e mestres da construção da Chapada Diamantina no âmbito do Inventário Nacional de Referências Culturais.



EM BRANCO





Fundada em 02 de Fevereiro de 1927

SOCIEDADE UNIÃO DOS MINEIROS

Avenida 7 de Setembro, 106 - CEP 46.960-000 - Lençóis - Bahia



“onça comeu a noite”. Uma onça feita de enchimento que fica na sede da SUM é figura conhecida de todos, e na alvorada dos garimpeiros ela aparece carregada pelos garimpeiros em sinal de que a grandeza da noite dos garimpeiros estará garantida. A escolha dos noiteiros pode ocorrer de duas formas, ou por convite da SUM, quando se identifica certa pessoa bastante motivada ou em atendimento a pedidos, desde que aprovados pela SUM. Também nessa questão tem havido interferência do pároco local, que tem tomado para si essa escolha nos anos mais recentes, contrariando o costume e comprometendo a participação popular, pois desde então os noiteiros são praticamente os mesmos todo ano. Desde que o pároco tomou essa medida observou-se também a não-realização de prestação de contas.

A realização da festa é o momento de culminância da SUM que se mobiliza durante todo o ano em torno deste objetivo. Os preparativos começam com cerca de três meses de antecedência com a confecção das bandeirinhas feitas com o caule de malva-de-garimpeiro – uma planta da família Melastomataceae listada no livro Plantas Úteis da Chapada Diamantina, na página 108:

Malva-de-garimpeiro (*Tibouchina pereirae* – Melastomataceae): A casca da *malva-de-garimpeiro* possui uma fibra resistente que é usada para fazer corda. O caule é coletado e usado para fazer bandeirinhas durante as festividades locais ou para fazer a haste de foguetes. As raízes são utilizadas em um chá medicinal para o tratamento de problemas renais. (Liga Silveira Funch, Raymond Harley, Roy Funch, Ana Maria Giulietti e Efigênia de Melo, 2004, Ed. Rima)

As varetas de malva-de-garimpeiro são colhidas pelos associados da SUM nos campos rupestres das serras próximas a Lençóis e levadas para a sede da sociedade, onde são raspadas e cortadas no tamanho adequado, com cerca de 50 centímetros. Depois, começa o corte das bandeirinhas em papel de seda tendo no centro o desenho de uma enxada, que simboliza a principal ferramenta do garimpeiro. O corte do papel de seda é orientado por um dos associados mais velhos, que acompanha todo o trabalho feito em mutirão. O ritmo de produção aumenta paulatinamente na medida em que se

EM BRANCO

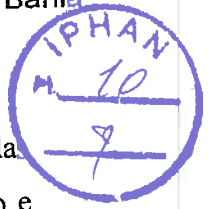




Fundada em 02 de Fevereiro de 1927

SOCIEDADE UNIÃO DOS MINEIROS

Avenida 7 de Setembro, 106 - CEP 46.960-000 - Lençóis - Bahia



aproxima a data da festa. Ao todo são produzidas cerca de 1.500 bandeirinhas. Além das bandeirinhas, são confeccionadas as bandeirolas, também em papel de seda colorido e com o desenho recortado de uma enxada, que são coladas em cerca de 5.000 metros de cordão. O cordão usado é do tipo mais frágil para que possa ser facilmente cortado pela cruz carregada pela imagem de Senhor dos Passos conduzida em seu andor na procissão. O corte do cordão das bandeirolas pela imagem de Senhor do Passos é aguardado com expectativa pelos fiéis que vêm neste fato um sinal positivo do padroeiro.

Quando eu me entendi por gente, já tinha essas bandeirinhas.
(Anízio Alves Macedo, 87 anos, presidente de honra da Sociedade União dos Mineiros)

A SUM sempre assumiu os custos com a limpeza e a manutenção da capela de Senhor dos Passos, inclusive promovendo a pintura da igreja sempre nas cores verde, amarelo ou azul dias antes da festa, bem como fazendo a ornamentação do adro com bandeirolas. Após a pintura, a igreja era toda lavada, na sua parte interna e externa por mulheres, que se incumbiam da tarefa muitas vezes para o pagamento de promessas. Todas essas atividades deixaram de ser realizadas pela SUM há poucos anos, após a restauração do templo promovida pelo programa BID-Monumenta quando foram proibidas pelo padre local.

Foi com muita surpresa e desagrado que a zeladora da igreja, paga pela SUM, constatou certo dia que já não podia mais desempenhar as suas funções porque a fechadura da porta da igreja fora trocada. A SUM não foi comunicada desta decisão do pároco local. Também causou surpresa e desagrado na reforma a retirada das bolinhas que ficavam em cima das torres da igreja quando teve a reforma da igreja pelo BID-Monumenta. As bolinhas que foram oferecidas pelo lençoense Afrânio Peixoto em visita a sua cidade natal em 1941. Talvez para os técnicos não tivesse importância, mas, para



EM BRANCO





Fundada em 02 de Fevereiro de 1927

SOCIEDADE UNIÃO DOS MINEIROS

Avenida 7 de Setembro, 106 - CEP 46.960-000 - Lençóis - Bahia



nós representava muito. (Fala do vice-presidente da SUM, Felipe Sá, em reunião no dia 24/11/15, na sede da entidade)

Os festejos são iniciados no dia anterior à primeira novena, no dia 23 de janeiro, com a lavagem da escadaria da igreja de Senhor dos Passos por mulheres e crianças que, usando vestimentas de 'bainhas', são acompanhadas em cortejo pela Philarmônica Lyra Popular de Lençóis, por capoeiristas, e pelo grupo da Marujada que parte da sede da SUM, na Avenida 7 de Setembro e segue até o adro da igreja situada na Avenida Senhor dos Passos. A lavagem da parte interna da igreja deixou de ser feita nos anos recentes por proibição do pároco local.

O ritual da festa começa na alvorada promovida pelos 'noiteiros', nas primeiras horas da manhã, com o repicar do sino da igreja de Senhor dos Passos, espocar de fogos de artifício e execução do hino de Senhor dos Passos e outras peças musicais pela Philarmônica Lyra Popular de Lençóis e segue com uma passeata pelas principais ruas da cidade terminando na frente da sede da Lyra, na Praça Clarindo Pacheco. Nos últimos dias, a passeata é acompanhada pela Marujada, e pelos Ternos de Reis. Uma missa é realizada após a alvorada. Ao meio dia e às seis horas da tarde toca-se o sino e soltam-se rojões, *'ou porque chegou alguém que era esperado, ou, simplesmente porque é festa!'*, conforme destaca a folclorista Maria Salete Petroni de Castro Gonçalves em seu livro *Garimpo, Devoção e Festa em Lençóis, BA (1984)*. Às oito horas da noite há missa na capela dedicada aos promotores da novena, seguida de passeata como a da manhã. As comemorações avançam pela noite na Avenida Senhor dos Passos onde são armadas barracas para a venda de bebidas e comidas e para a realização de apresentações artísticas em um palco.

Após a penúltima novena, no dia 31 de janeiro, a igreja era fechada e restrita aos associados da SUM para que se procedesse a troca de roupa da imagem de Senhor dos Passos. Este era um dos rituais 'fechados' do qual somente participavam os homens da SUM para que a imagem de Senhor do Passos fosse preparada para a grande noite dos garimpeiros, no dia 1º e para a procissão no dia 2 de fevereiro. Por proibição do pároco

EM BRANCO





Fundada em 02 de Fevereiro de 1927

SOCIEDADE UNIÃO DOS MINEIROS

Avenida 7 de Setembro, 106 - CEP 46.960-000 - Lençóis - Bahia



local, esta prática deixou de ser realizada nos últimos anos, causando uma grande consternação para os associados da SUM.

“Na festa ocorrem atos fechados e abertos na sede da Sociedade União dos Mineiros e na Capela de Nosso Senhor Bom Jesus dos Passos, sendo que somente os homens, garimpeiros, é que trocam a

roupa do Santo para o dia 2 de fevereiro. Ocorrem também atos públicos pelas ruas, como a passeata dos garimpeiros e o discurso na Sede da Mineira (...). Somos todos católicos e devotos de Senhor dos Passos, que é o nosso Patrono e muitos garimpeiros trabalhavam por meses para esperar e lavar o cascalho do garimpo só na véspera da festa e pegar diamantes e carbonatos”. (relato oral do garimpeiro aposentado Anízio Alves Macedo, 87 anos e atual presidente de honra da Sociedade União dos Mineiros).

Ainda na noite do dia 31 de janeiro e durante toda a madrugada do dia 1º de fevereiro as ruas começam a receber a ornamentação preparada pelos garimpeiros associados à Sociedade União dos Mineiros para celebração do dia e noite dedicados a eles, os promotores da festa. A decoração é constituída de palmas de coqueiro e de dendê, e, principalmente pelas bandeirolas de papel de seda de várias cores que são coladas em tiras de cordão e afixadas nas ruas por onde passará a procissão na tarde do dia seguinte (dia 2 de fevereiro). Os preparativos seguem noite adentro, concentrados na sede da Mineira (como também é conhecida a SUM) e onde é servido o 'churrasquinho do garimpeiro' com café para animar o trabalho em mutirão que segue pela madrugada até a alvorada. Em clima de muita alegria e júbilo, os associados e amigos da Mineira se encarregam de ornamentar a igreja e as ruas com as bandeirolas e distribuem as bandeirinhas que serão disputadas pelos fieis na alvorada, na missa dos garimpeiros, e na procissão que ocorre no dia 2 de fevereiro. Essas bandeirinhas são levadas pelos visitantes e lençoenses que moram fora e que vêm para a Festa como lembrança da fé em Senhor dos Passos. Os moradores das ruas por onde passa a procissão também se



EM BRANCO





Fundada em 02 de Fevereiro de 1927

SOCIEDADE UNIÃO DOS MINEIROS

Avenida 7 de Setembro, 106 - CEP 46.960-000 - Lençóis - Bahia



mobilizam para a ornamentação das vias, tendo o cuidado de deixar os cordões a certa altura para que possam ser 'cortados' pela imagem de Senhor dos Passos ao passar carregando a cruz do seu calvário.

Às 5 horas da manhã do dia 1º é realizada a alvorada dos garimpeiros com o repicar do sino, espocar de fogos e execução de músicas pela Lyra Popular, conforme ocorre nos outros dias, porém sendo a mais concorrida. Neste momento é obrigatória a finalização da festa profana. O momento é solene e as bandas silenciam. O cortejo parte da igreja e segue pelas ruas, até a sede da Sociedade União dos Mineiros – na Avenida 7 de Setembro, onde todos param para que os diretores da SUM façam os agradecimentos aos participantes e apoiadores da festa

Na manhã do dia seguinte, dia 2 de fevereiro, membros diretores da SUM vão, em cortejo, e acompanhados pela Lyra Popular, buscar o (a) presidente de honra da Festa, que normalmente se trata do (a) prefeito (a) para conduzi-lo (a) à igreja de Senhor dos Passos, em deferência ao (à) alcaide. À 10h da manhã é realizada a missa campal pelo bispo da Diocese com a presença dos garimpeiros associados da Mineira em traje de gala, representado pela capa na cor do manto de Senhor dos Passos, além das autoridades locais, dos grupos de Baianas, Marujada, Ternos de Reis, capoeiristas e de milhares de fieis, inclusive de cidades próximas, principalmente da região das Lavras Diamantinas, como Palmeiras, Andaraí e Mucugê. Após a missa, a Lyra Popular puxa o cortejo para acompanhar o presidente de honra da festa até sua casa, e durante o qual também desfilam fazendo suas evoluções as Baianas, a Marujada, e dos Ternos de Reis.

Durante toda a tarde do dia 2 de fevereiro, a igreja fica aberta para o pagamento de promessas, realização de batizados, e pose para fotografias de recordação da festa. A cidade entra em uma agitação típica deste dia de culminância da festa, com almoços e reuniões de familiares distantes que vêm para a festa, vendedores ambulantes em circulação, espocar de fogos a todo instante até a concentração final na frente da igreja para a saída da procissão. Conforme a descrição de Salete:



EM BRANCO





Fundada em 02 de Fevereiro de 1927

SOCIEDADE UNIÃO DOS MINEIROS

Avenida 7 de Setembro, 106 - CEP 46.960-000 - Lençóis - Bahia



... sai a procissão, a imagem do Senhor dos Passos no andor carregado pela guarda de honra dos garimpeiros. Doze 'irmãos' vestidos de capa roxa, carregam o andor. A ordem dos fiéis é a seguinte: escoteiros, ternos de reis, marujada, Lira, autoridades, andor, garimpeiros, fiéis em geral.

A procissão percorre as principais ruas da cidade, saindo da igreja pela Avenida Senhor dos Passos, atravessa a ponte sobre o Rio Lençóis, passa pela Praça das Nagôs, segue à direita, passa pela parte de baixo da Praça Horácio de Matos, segue pela Rua Rui Barbosa, depois pela Voluntários da Pátria, contorna o coreto, segue à direita pela Rua da Boa Vista (Urbano Duarte), depois pela Rua do Rosário, parando em frente à igreja matriz para saudação a Nossa Senhora da Conceição, que é a padroeira de Lençóis e festejada no dia 8 de dezembro; e ao final desta, segue à esquerda, pela Rua José Florêncio, Praça das Nagôs e torna a cruzar a ponte retornando à igreja, onde é celebrada a benção do Santíssimo e o sermão de encerramento bem como a leitura do nome dos responsáveis por cada uma das noites do novenário do próximo ano que é feita pelo presidente de honra da Festa. Durante todo o percurso, a Lyra Popular executa músicas de teor religioso, mas as mais esperadas e que têm maior adesão dos fiéis pela emoção que causam são o Hino de Senhor dos Passos e a Canção do Garimpeiro. Assim, a cada ano, quando a procissão termina os lençoenses se tranquilizam: ainda não será desta vez que a serpente que mora sob a ponte despertará do seu sono para trazer adversidades, segundo reza a lenda que prevê desgraça se a imagem do Senhor dos Passos não atravessar a ponte que une os dois lados da cidade.

Estou com 73 anos e lembro que eu, criança, ouvia meu pai comentando essa história da serpente que mora embaixo da ponte e que quando a procissão passa, cai as penas dela. Também se diz que se a procissão não passar, pode acontecer desgraça. (Arnaldo Xavier, associado da SUM)



EM BRANCO





Fundada em 02 de Fevereiro de 1927

SOCIEDADE UNIÃO DOS MINEIROS

Avenida 7 de Setembro, 106 - CEP 46.960-000 - Lençóis - Bahia

Hino ao Senhor dos Passos

Autor: Celso Cunha



Côro:

Senhor Bom Jesus dos Passos
Galgue montanhas, espaços...
O louvor de todos nós;
São diamantes lapidados
Os corações devotados
Dos mineiros de Lençóis.

Solo:

Ofertemos, mineiros das Lavras
Diamantinas, ao bom Redentor,
Os cristais mais brilhantes, seletos
De nossa alma – garimpo de amor...

I

Esta Cruz que vos pesa nos ombros
Suportá-la quiséramos nós;
-Indulgência às rebeldes ofensas
Que nos deixam distantes de Vós.

II

Garimpeiros, humildes, juremos
Com firmeza, perante este altar;
Querer bem a Jesus e patrono,
Sua lei com fervor praticar.

III

Bom Jesus vossos passos sagrados
Estão vivos impressos no chão,
Permiti, nos aponte o caminho
Onde há paz infinita e perdão.



EM BRANCO





Fundada em 02 de Fevereiro de 1927

SOCIEDADE UNIÃO DOS MINEIROS

Avenida 7 de Setembro, 106 - CEP 46.960-000 - Lençóis - Bahia



Canção do Garimpeiro

Letra: Dr. Sá Carvalho

Música: Dr. J. Toledo

Na solidão claustal da serrania
Vagueia o garimpeiro solitário,
Nasce mais uma esperança nesse dia,
Como o sol, de granito relicário.
(Refrão) *Avante, garimpeiros bem unidos*
Sede do país, lição preceito, exemplo
Cantando ficarão vossos gemidos
Nesse altar de granito vosso templo.

E tangendo o almocafre o braço forte,
Arranca ao cascalhar a pedra bruta
A gema que o trabalho o conforto
E o faça repousar de dura luta.

(Refrão)

Sangrando os vales em marulhosas fontes,
Da nívea areia o diamante rola,
Na curva azul de novos horizontes,
Em busca da sorte a generosa esmola.

(Refrão)

Repousa em cada peito uma saudade
E em cada coração uma lembrança,
No solo retelhado a mão invade
E hasteia o pavilhão de uma esperança.



EM BRANCO

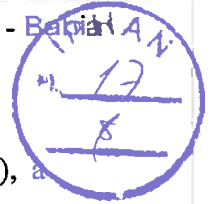




Fundada em 02 de Fevereiro de 1927

SOCIEDADE UNIÃO DOS MINEIROS

Avenida 7 de Setembro, 106 - CEP 46.960-000 - Lençóis - Bahia



De acordo com a nota da página 205, do livro de GONÇALVES (1984), a Canção do Garimpeiro foi escrita em 1924, no Estado de Mato Grosso, e veio para Lençóis em 1926 por intermédio do Sr. Samuel Baptista Salles, que a ofereceu à Philarmônica Lyra Popular e o regente desta aos garimpeiros da sociedade (SUM). A canção foi executada pela primeira vez em Lençóis, na festa do Senhor dos Passos, em 1º de fevereiro de 1927. A Lei Municipal nº 738/2010 elevou a Canção do Garimpeiro à condição de Hino de Lençóis.

No dia 3 de fevereiro, acontece o derradeiro ato dos festejos, desta vez, na sede da Sociedade União dos Mineiros, com a realização de uma missa às 8h da manhã em sufrágio das almas aos garimpeiros mortos. Por recusa do pároco local, este ato não tem sido realizado nos últimos anos, o que tem causado uma grande comoção entre os associados da SUM.

3. Apontamentos históricos sobre a Festa

A origem da Festa de Nosso Senhor Bom Jesus dos Passos de Lençóis, Bahia, está diretamente relacionada à chegada da imagem sacra que representa Jesus Cristo carregando a cruz a caminho do calvário. Segundo a história local, a imagem foi encomendada em Portugal pelos negociantes de diamantes de Lençóis. Trazida em navio, aportou em Cachoeira, no recôncavo baiano, junto com outra imagem de tamanho menor, que seria a destinada a Lençóis. Por descuido – ou por milagre, como preferem atribuir os lençoenses – a imagem maior foi remetida a Lençóis, subindo o rio Paraguaçu até Andaraí, daí pelo Rio Santo Antonio, aportando a doze quilômetros da cidade. De lá foi conduzida pelos garimpeiros até o Rio São José. Neste local, a imagem da padroeira da cidade, Nossa Senhora da Conceição, que houvera sido levada em procissão pelos moradores, aguardava a chegada da imagem de Senhor dos Passos. Após o encontro, ambas foram conduzidas em procissão até Lençóis, sendo a imagem de Senhor dos Passos carregada pelos garimpeiros.

Chegando à cidade, os garimpeiros colocaram-na sob uma tolda no lajedo ao lado do rio Lençóis, até a conclusão da construção da capela para abrigá-la. A



EM BRANCO

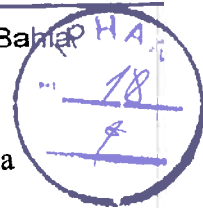




Fundada em 02 de Fevereiro de 1927

SOCIEDADE UNIÃO DOS MINEIROS

Avenida 7 de Setembro, 106 - CEP 46.960-000 - Lençóis - Bahia



construção da igreja é atribuída aos irmãos portugueses Joaquim José Tojal e o artista José Gusmão Rodrigues, tendo se iniciado em 1851 em terreno doado, segundo contam os antigos, pelo pai de D. Ricardina de Carvalho Marques.

O dia de Senhor dos Passos, em Lençóis, é comemorado na data da chegada da imagem na cidade, em dois de fevereiro de 1852. O Bom Jesus tornou-se o padroeiro dos garimpeiros, tendo a sua devoção superado até mesmo à de Nossa Senhora da Conceição que é a padroeira oficial em Lençóis.

Segundo o jornal *O Sertão*, de 10 de fevereiro de 1946, n. 137, página 4,

a princípio as festividades eram promovidas pelos Senhores Negociantes, até mais ou menos o ano de 1910, quando depois da organização e funcionamento da Sociedade "União Fraternal" e finalmente da Sociedade "União dos Mineiros" hoje devidamente registrada e em franca prosperidade, esta última tomou a si toda a iniciativa sendo a promotora atual das tão populares quanto expressivas homenagens religiosas, que presta ao seu Divino Patrono.

A origem da Sociedade União dos Mineiros (SUM) está ligada à organização da Festa em louvor a Senhor dos Passos. No *Álbum de Lençóis*, publicado pela Tipografia d'O Sertão no centenário da cidade, em 1945, página 55, consta que a Sociedade União dos Mineiros surgiu em 1º de fevereiro de 1927. Sendo reconhecido que os garimpeiros já promoviam a Festa do Padroeiro dos Garimpeiros em período anterior a sua fundação,

Nasceu a idéia de criação (sic) dessa sociedade, no dia 1º de fevereiro de 1927 em virtude de ter o Vigário da Freguesia dado como novenária da última noite da Festa em Louvor ao Senhor Bom Jesus dos Passos, que se celebra de há muitos anos nesta Cidade de Lençóis, à classe dos garimpeiros.



EMBRANCO





Fundada em 02 de Fevereiro de 1927

SOCIEDADE UNIÃO DOS MINEIROS

Avenida 7 de Setembro, 106 - CEP 46.960-000 - Lençóis - Bahia



Tanto jornais antigos quanto mais recentes (vide documentos anexos) atestam que a organização e promoção da Festa de Senhor dos Passos estiveram, há muito tempo, a cargo da SUM.

A SUM também foi, durante muito tempo, a responsável pela manutenção da primitiva capela, e depois igreja de Senhor dos Passos, pagando mensalmente, até os dias atuais, a limpeza e manutenção da Igreja, cuidando das vestes e dos cabelos da imagem do Bom Jesus. Assim como o padre, a SUM também possuía uma chave da igreja, até ser trocada a fechadura da igreja, impedindo o acesso da zeladora da igreja custeada pela SUM.

Nas ocasiões em que faltou um pároco local, ou nas quais a Igreja não pôde abrigar a missa em louvor a Senhor dos Passos, a SUM responsabilizou-se também por este aspecto, conforme notícia no jornal O Sertão de 7 de fevereiro de 1943:

Este ano, o Templo de Senhor dos Passos chamou de logo a atenção de quantos estão acostumados a acompanhar estas festividades. Algo havia. *A igreja tinha as suas portas fechadas.* Nenhuma ornamentação exterior que denotasse ser o dia da festa do Patrono dos Garimpeiros. Aquilo que nossos olhos estavam vendo, miragem ou até mesmo realidade, era um fato. A igreja não estava aberta e nem abriria. Os Garimpeiros e o povo olhavam para ela estáticos. Volveram seus pensamentos ao passado. Cincoenta anos! E nunca tal fato aconteceu. Senhor dos Passos sempre trouxe a porta do seu Templo aberta para os seus filhos. Sempre os aguardava. Principalmente naqueles dois dias que eram somente seus. Algo havia. Alguma coisa tolhia a aproximação dos seus filhos. Porém, sabia que eles não O esqueceriam. E de fato não esqueceram. Lá na sede dos Mineiros, um altar foi levantado. Com a mesma pompa e a mesma boa vontade. Orações foram enviadas ao Céu. Houve música, flores e incenso. Hinos foram cantados. Enfim, tudo como nos anos anteriores. Nada faltou.

Se o local das orações foi outro, a Fé não mudou. Continua e continuará inabalável. Bem disse-me um Garimpeiro – Fechem



EM BRANCO





Fundada em 02 de Fevereiro de 1927

SOCIEDADE UNIÃO DOS MINEIROS

Avenida 7 de Setembro, 106 - CEP 46.960-000 - Lençóis - Bahia



Igrejas, transfiram festejos, levem avante toda a sorte de caprichos, nada disso poderá extinguir a chama da Fé acesa em nossos corações de Garimpeiros.

A importância da festa para a cidade também pode ser dimensionada pelo texto a seguir:

Festa nenhuma em Lençóis pode igualar aos festejos em louvor ao Senhor dos Passos, organizados [sic] pelos Garimpeiros. Basta dizer que, ainda não terminaram as comemorações, já estão pensando como organizarão [sic] no ano vindouro a festa do seu Patrono. Os garimpeiros sentem satisfação e júbilos nestes dias. Nas suas fisionomias nota-se a fé, acompanhada de alegria, alegria esta motivada em poderem celebrar com pompa os dias 1 e 2 de Fevereiro, consagrados a Senhor dos Passos. Nestes dias, garimpeiro nenhum fica na serra. Todos eles descem, vem à cidade enfeitá-la e enchê-la de ruído e contentamento. E então, ruas e Igreja como por um encanto se transformam. As ruas engalanadas parecem sorrir com os Garimpeiros. A Igreja de Senhor dos Passos, toma logo um aspecto festivo. Os altares são ornamentados com esmero. Há fulgores em todas as partes e alegrias em todos os corações. (NOTÍCIAS DE MAMAPE, 1943, p. 2).

Mesmo nos anos mais difíceis, a festa não deixava de acontecer:

Não obstante as vicissitudes da crise oriunda da baixa do principal produto da Zona, da sua patente escassez pela falta de grande número de garimpeiros que iludidos foram para Piauí, pela seca inclemente, e a alarmante alta de preços de tudo, mesmo assim, a fé religiosa do povo de Lençóis, não quedou, pois no dia 2 de Fevereiro do corrente foi realizada com brilhantismo que excedeu a nossa expectativa, a festa em louvor ao Senhor Bom Jesus dos Passos,



EM BRANCO





Fundada em 02 de Fevereiro de 1927

SOCIEDADE UNIÃO DOS MINEIROS

Avenida 7 de Setembro, 106 - CEP 46.960-000 - Lençóis - Bahia



promovida como de sempre pela Sociedade “União dos Mineiros” que
O tem como seu Divino Patrono. (FESTA..., 1947, p. 4).²

A figura do presidente de honra surgiu em 1945 em um contexto singular de crise econômica pela qual passava Lençóis. Com dificuldade para bancar os custos da Festa, que incluía o pagamento das despesas com a vinda do padre e do bispo, a SUM decidiu pedir a ajuda do prefeito, na época José Senna, e o agraciou com o status de presidente de honra. Desde então, o(a) prefeito(a) tomou essa função, independentemente de sua filiação política.

Há dimensões variáveis da festa e que incorporam as mudanças na sociedade, como a sequência dos noiteiros, que entre os anos 1976 a 1979 foi a seguinte: noite das crianças, das moças, das casadas, dos funcionários, do movimento comunitário, dos negociantes, dos fazendeiros, dos artistas (alfaiates, barbeiros, ferreiros, artesãos), e a última noite, dos garimpeiros (GONÇALVES, 1984, p. 193). Nota-se que o “movimento comunitário” (Movimento Comunidade Criatividade - MCC), que existia naqueles anos, tinha uma noite dedicada a ele. Em 1942, a penúltima noite foi dos “músicos e soldados” (FESTA..., 1942a, p. 1), tendo havido também neste ano a novena “dos negociantes” (FESTA..., 1942b, p. 1).

No ano de 1944, a sequência de novenas foi: das crianças, das moças, das casadas, dos empregados do comércio, dos negociantes, dos artistas, dos compradores de diamantes, da Filarmônica Lyra Popular e dos garimpeiros (FESTEJOS..., 1943, p. 2). Em 1949, uma das noites foi “dos bancários” (NOVENAS..., 1949, p. 6), e provavelmente, coincida com a época da abertura da agência do Banco do Brasil na cidade. Em 1999, a sequência foi: crianças, jovens, casais, funcionários, filarmônica, aposentados, comerciantes, artistas e garimpeiros. Nota-se que as noites das “moças” e das “casadas” transformou-se em dos “jovens” e dos “casais” (BAHIA, 1999).

² A baixa da produção do diamante e carbonado e a alta dos preços se devem ao término da Segunda Guerra, durante a qual Lençóis viveu um período de bonança pelos bons preços desses produtos no mercado internacional.



EM BRANCO





Fundada em 02 de Fevereiro de 1927

SOCIEDADE UNIÃO DOS MINEIROS

Avenida 7 de Setembro, 106 - CEP 46.960-000 - Lençóis - Bahia



A lavagem da Igreja de Senhor dos Passos foi feita por muitos anos por mulheres e, a partir da década de 1980, pelas baianas, com flores e água de cheiro. As mulheres se vestem e se concentram na sede da Sociedade União dos Mineiros, e de lá seguem o cortejo até a igreja de Senhor dos Passos, munidas de suas vassouras, baldes e flores. Esse cortejo é acompanhado por Grupos de Reis, pela Filarmônica Lyra Popular e seguido pela população.

Há alguns anos, o pároco proibiu a lavagem; mesmo assim ela é feita, na parte da fora, embora com as portas da igreja fechadas. Essa é uma dimensão da Festa que sofreu uma mudança imposta, com a qual a Sociedade União dos Mineiros e a população em geral não estão de acordo, recebendo-a como uma descaracterização da tradição.

Além das mulheres e posteriormente as que se vestem de baianas, há tradicionalmente a presença de outros grupos na Festa, com destaque para a Filarmônica Lyra Popular, que tem um papel de destaque como grupo musical presente nos cortejos e nas demais noites. A Filarmônica Lyra Popular foi fundada no ano de 1903 e é "sociedade irmã" da SUM. O grupo de marujada e, mais recentemente, o Grupo de Capoeira Esquiva também participam da Festa.

Na procissão os fiéis carregam a imagem de Senhor dos Passos pelas principais ruas da cidade, sendo acompanhados pela Filarmônica Lyra Popular, e tendo os garimpeiros da SUM à frente, como protetores da imagem, devidamente trajados com as capas roxas, em alusão à roupa do Santo.

O trajeto da procissão é mais ou menos fixo, mas eventualmente passa por alterações devido à fatores conjeturais, como, por exemplo, a ocupação de certas ruas por turistas. No ano de 1946, o trajeto consistia em:

Saindo da sua Capela o andor passará pela Praça Aureliano Sá, entrando na rua José Florêncio, subindo a rua Francisco de Melo passando pela frente da Igreja do Rosário, entrando na Travessa Manoel Alcântara, descendo pela rua 11 de Março, voltando o Jardim da Praça 24 de Outubro descendo pela Avenida 7 de Setembro, voltando a Praça Horácio de Matos, subindo novamente a Avenida 7



EM BRANCO





Fundada em 02 de Fevereiro de 1927

SOCIEDADE UNIÃO DOS MINEIROS

Avenida 7 de Setembro, 106 - CEP 46.960-000 - Lençóis - Bahia

entrando na rua Miguel Colmom [sic] entrando pela rua do Papagaio saindo pela rua da Maçonaria na rua José Florêncio e daí para a Capela. (FESTA..., 1946, p. 1).



Atualmente a procissão segue um caminho inverso, conforme consta no descritivo do bem.

A parte pagã da Festa é relativamente recente, tendo sido introduzida por alguns moradores que, no final da década de 1970, colocaram uma barraca defronte à própria casa, na Avenida Senhor dos Passos, no intuito de continuar a comemoração com comidas, bebidas e música. Àquele tempo, bares ou restaurantes eram escassos na cidade, e a instalação da barraca foi uma maneira de suprir essa demanda, especialmente para os festejos. Paulatinamente, novas barracas foram sendo instaladas em um trecho da Avenida Senhor dos Passos após a ponte; vendiam bebidas, comidas típicas e onde músicos da cidade se reuniam para tocar e cantar. A organização das barracas aos poucos foi sendo incorporada pela Prefeitura, que passou também a contratar músicos profissionais com o intuito de atrair visitantes para a cidade, principalmente após o crescimento do turismo em Lençóis.

3.1 Alterações ocorridas

Muitos aspectos da festa sofreram alterações ao longo dos anos, o que não poderia ser diferente em se tratando de um fenômeno cultural. Entretanto, as mudanças estabelecidas de forma unilateral pela autoridade eclesiástica local têm sido motivo de preocupação da Sociedade União dos Mineiros (SUM) e de todos que reconhecem a Festa de Nosso Senhor Bom Jesus dos Passos como referência cultural maior da identidade lençoense. Destacamos como a principal delas o não reconhecimento da Sociedade União dos Mineiros como presidente da Festa, na qualidade de representante da classe dos garimpeiros, como sempre ocorreu desde a fundação da SUM em 1927, nem a menção ao fato de ser o Nosso Senhor Bom Jesus dos Passos considerado, em Lençóis, como o padroeiro dos garimpeiros. Os garimpeiros e os seus descendentes,

EM BRANCO





SOCIEDADE UNIÃO DOS MINEIROS

Avenida 7 de Setembro, 106 - CEP 46.960-000 - Lençóis - Bahia

Fundada em 02 de Fevereiro de 1927



bem como todos os lençoenses e moradores de Lençóis que reconhecem o garimpeiro como o fundador da cidade e da sua cultura, têm assistido com espanto às preleções do pároco local nas quais ele chega a afirmar que não há mais garimpeiros em Lençóis, como se a proibição desta atividade tivesse se estendido à identidade cultural local.

A exclusão paulatina da SUM, por parte das autoridades eclesiásticas locais, das principais decisões referentes à realização da Festa, tem se dado em razão de um olhar que considera a Festa como um evento simplesmente religioso, e que não é capaz de compreender o conjunto de práticas culturais que a Festa propicia. Neste contexto, há um conflito iminente diante da possibilidade de não serem reconhecidas as diferentes formas de a comunidade expressar a sua interação com o sagrado. Uma Festa organizada exclusivamente pela igreja representa, neste sentido, a perda de práticas de resistência cultural, patrimônio imaterial vivo e que segue sendo defendido pela Sociedade União dos Mineiros.

A seguir citamos em tópicos as principais alterações da festa feitas pela Igreja, à revelia da SUM:

- Não reconhecimento da SUM como presidente da Festa conforme tem se dado desde 1927 quando a entidade foi criada;
- Retirada do título de “Padroeiro dos Garimpeiros” atribuído ao Nosso Senhor dos Passos desde os primórdios da festa, no século XIX;
- Escolha dos vice-presidentes e noiteiros pelo padre, e não pela SUM, como tradicionalmente era feito;
- Redução da participação popular na organização das novenas diante da pouca renovação dos escolhidos para noiteiros;
- Ausência de prestação de contas dos gastos dos noiteiros ao final de cada novena, e falta de destinação dos recursos arrecadados para garantia do brilhantismo da Festa;
- Proibição da lavagem da parte interna da igreja de Senhor dos Passos pelas baianas;



EM BRANCO

511



Fundada em 02 de Fevereiro de 1927

SOCIEDADE UNIÃO DOS MINEIROS

Avenida 7 de Setembro, 106 - CEP 46.960-000 - Lençóis - Bahia



- Troca da fechadura da porta da igreja para impedir o acesso dos garimpeiros da SUM e da zeladora mantida pela 'Mineira';
- Não permissão aos membros homens da SUM para a troca da roupa da imagem de Senhor dos Passos que sempre foi feita por eles após a novena do dia 31 de janeiro;
- Tentativa de substituir o Hino ao Senhor dos Passos por outro;
- Constrangimento criado para a permanência dos garimpeiros da SUM ao lado do altar durante a noite dos garimpeiros.

EM 13/05



EM BRANCO

111



SOCIEDADE UNIÃO DOS MINEIROS

Avenida 7 de Setembro, 106 - CEP 46.960-000 - Lençóis - Bahia

Fundada em 02 de Fevereiro de 1927



Referências bibliográficas

ARAÚJO, D. A.; NEVES, E. F.; SENNA, R. S. **Bambúrrios e quimeras** (Olhares sobre Lençóis: narrativa de garimpos e interpretações da cultura). Feira de Santana: UEFS, 2002.

BRITO, F. E. M. **Os ecos contraditórios do turismo na Chapada Diamantina**. Salvador: EDUFBA, 2005.

DIAMANTE Bruto. Direção: Orlando Senna. Fotografia: João Carlos Horta. Brasil: Pilar Filmes Ltda./ Embrafilme – Empresa Brasileira de Filmes S.A., 1977. 1 filme (100 minutos), son., color, 35 mm.

FESTA de Senhor dos Passos. **O Sertão**, Lençóis, p. 1, 8 fev. 1942a.

FESTA de Senhor dos Passos. Novena dos negociantes. **O Sertão**, Lençóis, p. 1, 15 fev. 1942b.

FESTA do Senhor Bom Jesus dos Passos do ano de 1946. **O Sertão**, Lençóis, p. 1, 1 jan. 1946.

FESTA do Senhor dos Passos em Lençóis. **O Sertão**, Lençóis, p. 4, 9 fev. 1947.

FESTA do Sr. dos Passos mantém as tradições. **Lampião – Jornal da Chapada Turístico e Ecológico**. Lençóis, ano 1, n. 2, p. 2, fev. 1989.

FESTEJOS do Glorioso Senhor dos Passos. **O Sertão**, Lençóis, p. 2, 24 dez. 1943.

FUNCH, R. R.; FUNCH, L. **100 flores nativas no Parque Nacional da Chapada Diamantina**. Feira de Santana: Print Mídia, 2014.

FUNCH, L. S. et ali. **Plantas Úteis da Chapada Diamantina**. Feira de Santana: Print Mídia, 2014. São Carlos: Editora Rima, 2004.

GANEM, N. **Lençóis de outras eras**. Brasília: Thesaurus, 2001. 2 v.

GONÇALVES, M. S. P. C. **Garimpo, devoção e festa em Lençóis, BA**. São Paulo: Escola de Folclore, 1984.

GUANAES, S. A. **Nas trilhas dos garimpeiros de serra**. Garimpo e turismo em áreas naturais na Chapada Diamantina – Ba. 2001. 213 f. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social) – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2001.

EM BRANCO





SOCIEDADE UNIÃO DOS MINEIROS

Avenida 7 de Setembro, 106 - CEP 46.960-000 - Lençóis - Bahia

Fundada em 02 de Fevereiro de 1927



JARDIM de Plástico. Roteiro, direção e produção: Delmar Alves de Araújo. Brasil: Montanha Filmes, 2008. Produzido na terceira edição do projeto Revelando os Brasis: Ministério da Cultura, Instituto Marlin Azul.

LEAL, F. M. A Antiga Comercial Vila dos Lençóis. **Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional**, n. 18, 1978, p. 115-159.

LÉDA, R. L. M. **A sedução da paisagem**: a Chapada Diamantina e o turismo ecológico. 1995. 235 f. Dissertação (Mestrado em Geografia Humana) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1995.

MACIEL, A.; SENNA, R.; GUANAES, S. **Lençóis, um altar de granito**. Fragmentos de paisagens. Feira de Santana: UEFS, 2012.

MANGILI, L. P. **Anseios, dissonâncias, enfrentamentos**: o lugar e a trajetória da preservação em Lençóis (Bahia). 2015. Tese (Doutorado em História e Fundamentos da Arquitetura e do Urbanismo) - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/16/16133/tde-09092015-140454/>>. Acesso em: 2015-11-27.

MARQUES, E. Briga entre mineiros e igreja gera debate na festa de Nosso Senhor dos Passos, em Lençóis. **Bahia Notícias**, Salvador, 26 jan. 2015. Municípios. Disponível em: <<http://www.bahianoticias.com.br/municipios/noticia/654-briga-entre-mineiros-e-igreja-gera-debate-na-festa-de-nosso-senhor-dos-passos-em-lencois.html>>. Acesso em: 28 jan. 2015.

NOLASCO, M. C. **Registros geológicos gerados pelo garimpo, Lavras Diamantina – Bahia**. 2002. 363 f. Tese (Doutorado em Geociências) – Instituto de Geociências, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2002.

NOTÍCIAS DE MAMAPE. Reportagem sobre os festejos em honra do Glorioso Senhor Bom Jesus dos Passos – excelso patrono da Sociedade “União dos Mineiros” nessa cidade. **O Sertão**, Lençóis, p. 2, 7 fev. 1943.

NOVENAS da Festa do Senhor dos Passos no ano de 1949. **O Sertão**, Lençóis, p. 6, 9 jan. 1949.

SALES, F. **Lençóis, coração diamantino da Bahia**. Salvador: EGBA, 1973a.

SALES, H. **Garimpos da Bahia**. Ministério da Agricultura, Serviço de Informação Agrícola, 1955. Documentário da vida Rural, n. 8.

SANTOS, L. M. A. **Do diamante ao turismo**: o espaço produzido na cidade de Lençóis. 2006. 205 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Instituto de Geociências, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2006.

EM BRANCO

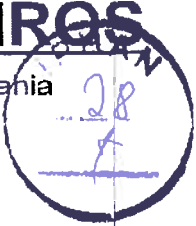




Fundada em 02 de Fevereiro de 1927

SOCIEDADE UNIÃO DOS MINEIROS

Avenida 7 de Setembro, 106 - CEP 46.960-000 - Lençóis - Bahia



SEABRA, G. F. **Do garimpo aos ecos do turismo: o Parque Nacional da Chapada Diamantina.** 1998. Tese (Doutorado em Geografia) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1998.

SENN, O. Os diamantes não são eternos na Cordilheira Azul. **Jornal do Brasil**, Rio de Janeiro, 8 ago. 1976.

SENN, O. Olhos e ouvidos bem abertos. **Jornal do Brasil**, Rio de Janeiro, ano 87, n. 112, 29 jul. 1977, Caderno B, p. 1. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=030015_09&PagFis=164994>.

SENN, R. S. **Lençóis: um estudo diagnóstico.** Feira de Santana: UEFS/Prefeitura de Lençóis, 1996.

SENN, R. S. **Jarê – uma face do candomblé.** Manifestação religiosa na Chapada Diamantina. Feira de Santana: UEFS, 1998.

SOCIEDADE de Beneficência “Socorros Mútuos”. **O Sertão**, Lençóis, ano 23, n. 104, p. 2, 13 ago. 1944.

SOCIEDADE UNIÃO DOS MINEIROS – SUM (Bahia). **Carta de Intenções do Garimpeiro de Serra.** Lençóis, 1998.

SOCIEDADE UNIÃO DOS MINEIROS – SUM (Bahia). **Em defesa do diálogo democrático para a gestão do Parque Nacional da Chapada Diamantina.** Uma manifestação pública da Sociedade União dos Mineiros (SUM). Lençóis, 2005.

SOCIEDADE “União Fraternal” – Sua Fuzão com a “Sociedade União dos Mineiros”. **O Sertão**, Lençóis, ano 12, n. 15, 17 jul. 1932.

TOLEDO, C. A. **A mobilidade do trabalho nas Lavras Baianas.** 2001. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001.

TOLEDO, C. A. **A região das Lavras Baianas.** 2008. 245 f. Tese (Doutorado em Geografia) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.

VIANA, R. P. A fraternidade dos lavristas. **O Sertão**, Lençóis, ano 29, n. 71, p. 3, 20 nov. 1944.